



As Cirandas infantis como estratégias pedagógicas: experiência do Programa Ecosol Ciranda Formativa Norte e Nordeste: Manoel Querino

ALECRIM, Maria Aparecida Rafael da Silva¹
RODRIGUES, Alba Valéria Neiva²

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

**Grupo Temático: Educação para EcoSol: Educação popular, Políticas públicas
para educação e Curricularização da extensão**

Resumo

As Cirandas Infantis são estratégias pedagógicas inseridas no Programa de Qualificação Profissional e Social Ecosol Ciranda Formativa Norte e Nordeste/Manuel Querino, ofertado pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA) no ano de 2024. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das Cirandas Infantis no âmbito do Programa, a fim de possibilitar a troca de experiências e fortalecer o movimento da educação em economia solidária. O relato é de cunho documental e bibliográfico, de caráter descritivo e com abordagem qualitativa, tendo como referência as informações extraídas dos documentos do Programa e dos relatórios das Coordenações Adjuntas. Entende-se que o tema abordado contribui significativamente para o debate no grupo temático, uma vez que, do ponto de vista conceitual e teórico, as Cirandas Infantis ainda carecem de estudos. Conclui-se, portanto, que a experiência da Ciranda Infantil foi exitosa, apresentando potencial de replicação em outros processos de formação continuada.

Palavras-chave: formação profissional, economia solidária, educação popular.

Contexto

O Programa EcoSol: Ciranda Formativa Norte e Nordeste/Manuel Querino foi concebido para proporcionar qualificação profissional e social aos trabalhadores e trabalhadoras da economia popular e solidária. A ação foi executada pelo Instituto

1. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Bahia (IFBA), Incubadora TEIAS (Tecnologia, Economia e InterAções Solidárias). maria.aparecida@ifba.edu.br

2. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Bahia (IFBA), Incubadora TEIAS (Tecnologia, Economia e InterAções Solidárias). albavaleria@ifba.edu.br



Federal da Bahia, no ano de 2024, em parceria com 10 institutos federais das regiões Norte e Nordeste.

As Cirandas Infantis foram inseridas no Programa EcoSol como estratégia de acolhimento e de desenvolvimento pedagógico para os filhos e filhas dos discentes dos cursos de Agente de Desenvolvimento Cooperativista Solidário e Gestão de Empreendimentos Econômicos Solidários. Um dos objetivos da estratégia foi possibilitar que, em sua grande maioria, mulheres/mães participassem da formação enquanto os filhos fossem acolhidos em um ambiente seguro.

Este trabalho relata a experiência das Cirandas Infantis no Programa, com o intuito de que ela possa ser compartilhada ou adotada por outros processos de formação continuada.

Dessa forma, foi realizado um estudo de cunho documental a partir dos relatórios finais das Coordenações Adjuntas locais, das normas institucionais e do Guia Didático Pedagógico, com o objetivo de levar informação à população em geral. Acrescenta-se que, apesar de serem práticas de educação inovadora e consolidada no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), do ponto de vista conceitual e teórico, as Cirandas Infantis ainda carecem de debate. Portanto, é salutar a contribuição deste trabalho para o eixo temático em questão.

Descrição da Experiência

As Cirandas Infantis no Programa EcoSol foram inspiradas na prática de educação já consolidada do MST. No Movimento Social, elas expressam o que de fato os assentados esperam da educação para crianças pequenas, ou seja, os processos educativos compreendem as crianças enquanto sujeitos de direitos, com as especificidades de ser criança no meio rural: direito de aprender, brincar e viver coletivamente, entendendo desde a pequena infância o seu lugar no mundo.

A princípio, elas surgiram para atender às demandas das mães que queriam participar ativamente das ações do Movimento, mas não tinham com quem deixar os filhos. No entanto, as Cirandas ganharam novos contornos e passaram a ser espaços sistematizados de intervenção educativa, de forma que as crianças pudessem manifestar suas necessidades e interesses, sendo sujeitos partícipes das ações do Movimento, sem deixar de ser crianças e realizando as atividades como crianças fazem (BIHAIN, 2001).

Enquanto processo, as Cirandas Infantis estão em permanente movimento, desencadeando formas de itinerância, permanência ou eventualidade para atender diferentes realidades. No Programa EcoSol, elas foram realizadas durante o período de oferta dos cursos, que durou quatro meses. O objetivo foi acolher os filhos e filhas das trabalhadoras cursistas, oportunizando às mães a possibilidade de participar da formação continuada ao mesmo tempo em que seus filhos se encontrassem em um ambiente seguro, acolhedor e educativo. Como destaca Caldart (2000, p. 25), “a educação acontece em todos os espaços da vida, inclusive naqueles criados para



acolher e formar as crianças”, perspectiva que sustenta a importância pedagógica e social das Cirandas.

As Cirandas Infantis, porém, foram além da função de acolher, concretizando-se como espaço educativo-pedagógico sistematizado, fundamentado na concepção da educação popular e nos princípios da economia solidária. Como apontam Alzira et al. (2018), uma educação em economia popular baseia-se nos “anseios políticos de justiça, liberdade e igualdade, tendo o diálogo como fundamento”. Sob essa perspectiva, as Cirandas buscaram se orientar pelos valores da solidariedade, equidade, respeito à diversidade, cooperação e justiça social.

Esse entendimento se traduziu nas vivências e atividades práticas desenvolvidas, levando-se em consideração as especificidades de cada turma em seus territórios, o que resultou em uma experiência exitosa. O resultado positivo foi fruto de um planejamento prévio das ações, com destaque para três aspectos cruciais: definição clara do papel das cirandeiras, formação das profissionais e disponibilização de espaço adequado para atender às crianças.

Primeiramente, por meio do Edital nº 02/2024 PROEX/IFBA, que tratou da chamada pública para o processo de adesão dos Institutos Federais ao Programa EcoSol, foram especificadas as funções das cirandeiras, que, dentre outras questões, apontavam o dever de cuidar da higiene e asseio das crianças, preparar material didático adequado e utilizar elementos culturais e recreativos para estimular a participação de todas. A partir dessa definição, as instituições parceiras realizaram processos seletivos internos de acordo com normativas próprias.

O segundo ponto destacado refere-se ao processo de formação das Cirandeiras, etapa ofertada pelo Programa e desenvolvida pela Rede IFecosol em parceria com o Instituto Federal da Bahia e o Instituto Federal de São Paulo. Esse processo formativo teve por objetivo proporcionar maior compreensão do papel das Cirandas Infantis, bem como orientar as profissionais quanto ao planejamento das atividades. A formação ocorreu de modo virtual, por meio de plataforma digital. Além disso, a Coordenação Pedagógica do Programa realizou encontros com as instituições, de acordo com a demanda, para orientação sobre o desenvolvimento das atividades.

Por fim, destaca-se a importância de espaços adequados para atender às crianças. Embora os Institutos Federais não disponham de espaços infantis específicos, todas as instituições parceiras criaram condições físicas para acolhimento das crianças e disponibilizaram materiais como lápis de cor, giz de cera e folhas de papel para a realização das atividades pedagógicas.

Contudo, o caminho não foi isento de desafios, sobretudo porque as Cirandas Infantis no Programa EcoSol foram experiências-piloto em cursos de formação dos Institutos Federais, cuja tradição é de atuação junto ao público adolescente, jovem e adulto. No entanto, o empenho e comprometimento das cirandeiras e dos demais profissionais



transformaram as Cirandas em um espaço que integrou brincadeira, cultura e aprendizagem de forma prazerosa.

As atividades desenvolvidas buscaram atender aos princípios basilares da economia solidária: cidadania, respeito ao meio ambiente, valorização dos saberes da comunidade e cooperação. Isso ficou evidenciado nos jogos e nas brincadeiras, estimulando o interesse e desenvolvendo o entusiasmo das crianças; na forma de organização do espaço de aprendizagem em rodas de conversa, possibilitando interação social e engajamento coletivo; e na utilização de materiais recicláveis, com a finalidade de refletir a importância do cuidado com o meio ambiente.

Quanto à faixa etária das crianças, o Programa EcoSol definiu que poderia variar entre 2 e 10 anos. Sobre essa questão, Arenhart (2004) aponta que as Cirandas Infantis são mais do que espaços físicos: são espaços/tempos educativos intencionalmente planejados, de trocas, aprendizados e vivências nos quais as crianças constroem suas identidades na interação com pares de idades diferenciadas.

Resultados

O Programa EcoSol foi contemplado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, por meio do edital Manuel Querino, com 1.440 vagas para a qualificação profissional de trabalhadores e trabalhadoras. Dessa forma, o IFBA, juntamente com 10 instituições parceiras do Norte e Nordeste, constituiu 36 turmas, com 40 cursistas cada. Assim, foram formadas 32 cirandas infantis.

No quadro a seguir, apresenta-se o registro das instituições parceiras que executaram o programa e constituíram as Cirandas. Com exceção das unidades do Instituto Federal do Pará, todas as demais ofertaram as cirandas infantis.

Tabela 1: Nº de Cirandas Infantis

Instituição	Total de crianças
Instituto Federal de Alagoas	12
Instituto Federal do Amazonas	9
Instituto Federal da Bahia	16
Instituto Federal Baiano	10
Instituto Federal do Ceará	31
Instituto Federal do Maranhão	14
Instituto Federal da Paraíba	44
Instituto Federal do Rio Grande do Norte	22
Instituto Federal de Sergipe	30
Instituto Federal do Tocantis	15
Total	203



Vale destacar que o Programa superou o percentual previsto de certificações, totalizando 83,4% de pessoas formadas. Esse alto índice se deve a diversos fatores, sendo certo que a constituição das Cirandas Infantis foi um elemento importante para que as responsáveis pelas crianças tivessem condições adequadas de estudo, possibilitando que concluíssem com êxito o processo formativo de 200h.

As Cirandas Infantis trouxeram uma nova experiência para dentro dos Institutos Federais, abrindo horizontes de possibilidades para a oferta de cursos de formação para as mães e pais que puderam contar com um lugar seguro acolhedor para os filhos enquanto estudavam. A afirmativa coaduna com avaliações positivas registrada por algumas Coordenações Adjuntas:

“A inserção das Ciranda Infantis tem sido destaque quando se apresentou o curso junto aos parceiros e equipe gestora, propiciando o desenvolvimento e a inserção dessa prática em outros tipos de editais internos, e quem sabe em uma política interna que possa atender toda a comunidade acadêmica”. (Andson Rocha – Coordenador do campus Irecê- Instituto Federal da Bahia).

“A designação das Educadoras Infantis (cirandeiras) para zelar pelas crianças e cuidar delas, trazendo a abordagem da economia solidária, foi extremamente assertivo”. (Cristiane Saboia– Coordenadora do campus Paracuru e Sobral – Instituto Federal do Ceará).

Os relatos refletem a importância das cirandas infantis no Programa EcoSol, como um dos eixos estruturantes da proposta, com potencialidade e possibilidade de serem referência nas discussões para implementação das políticas públicas de educação e de qualificação profissional, o pioneirismo abriu caminhos para se pensar na estratégia enquanto alternativa para ser implantada em outros processos de formação que tenham a presença de mães.

Considerações Finais

As cirandas Infantis no Programa EcoSol configuraram-se como potenciais estratégias pedagógicas, ricas e multifacetadas que contribuíram não só com a formação das mulheres/mães, mas também consolidaram como espaço formativo fundamental para inserção das crianças nos princípios da economia solidária. Revelaram-se como parte de uma estratégia educativa que visa fortalecer a cultura da economia popular.

Ao integrá-las no Programa, buscou-se possibilitar que as mães pudessem fazer sua formação enquanto seus/suas filhas(os) estivessem em um ambiente seguro. No entanto, nesse processo de formação, cujas bases se fundamentam na educação popular e nos princípios da economia solidária, as cirandas também simbolizam a esperança de que as novas gerações continuem a fortalecer esse novo modo de produção econômica cultural que preza pela solidariedade, equidade e justiça social.



Referências

ARENHART, 2004 – citado sobre as Cirandas Infantis como espaços/tempos educativos planejados, nos quais as crianças constroem suas identidades.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643850>>

Acesso em 15/03/2025.

BIHAIN, Neiva Marisa. A trajetória da Educação Infantil no MST: de ciranda em ciranda aprendendo a cirandar. Porto Alegre, 2001.

CALDART, Roseli Salete. *Escola é mais do que escola: na Pedagogia do Movimento Sem Terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.

Documentos do Programa EcoSol, relatórios finais das Coordenações Adjuntas e Guia Didático Pedagógico – utilizados como fontes documentais para análise e relato da experiência.

Edital nº 02/2024 PROEX/IFBA – referente à chamada pública para adesão dos Institutos Federais ao Programa EcoSol..

MEDEIROS, Alzira [et.al.](#) Economia solidária, educação popular e pedagogia da autogestão: reaprendendo na aprender pelas veredas da descolonização do saber no Nordeste. MXM Gráfica Editora: Recife, 2018.

ROCHA, Andson. Depoimento pessoal sobre a implementação das Cirandas Infantis no Programa EcoSol. Entrevista concedida em Irecê, 2024. Documento não publicado.

SABOIA, Cristiane. Depoimento pessoal sobre a implementação das Cirandas Infantis no Programa EcoSol. Entrevista concedida em Paracuru e Sobral, 2024. Documento não publicado.